

THERAPEUTICA -



CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DA ARAROBA, PÓ DE GOA E PÓ DA BAHIA; SUA PROCEDENCIA, IDENTIDADE, COMPOSIÇÃO E PROPRIEDADES THERAPEUTICAS; ACIDO CHRYSOPHANICO

Tendo adquirido ultimamente na Europa e entre nós uma certa notoriedade um medicamento popular brasileiro, conhecido ha muitos annos n'esta provincia com o nome de *araroba*, e nas Indias Orientaes com os de *pó de Goa* e *pó da Bahia*, julgamos opportuna a occasião para reunir os documentos de que temos noticia, relativos á procedencia, composição e propriedades therapeuticas d'esta substancia, considerada por muito tempo como um remedio secreto pelos medicos d'aquellas regiões.

A araroba já tem uma historia na therapeutica scientifica, historia que data de quatro annos apenas, e que é ainda pouco familiar a muitos dos nossos leitores; e progredindo activamente na Europa e em nosso paiz os estudos experimentaes sobre as virtudes therapeuticas d'este notavel producto nacional, outr'ora do exclusivo dominio de empirismo, cremos prestar bom serviço á nossa litteratura profissional e á materia medica brasileira, colleccionando os escriptos que sobre este interessante assumpto foram ou venham a ser publicados.

O primeiro documento na ordem chronologica é uma nota do Sr. Dr. Palasne de Champeaux, medico da marinha franceza; aqui o reproduzimos conforme a traducção publicada pelo *Norte-Academico* de Outubro de 1875.

I

Nota sobre o pó anti-herpetico d'araroba, pelo Dr. Palasne de Champeaux, medico da marinha franceza

(*Archives de Médecine Navale* de Maio de 1873)

Encarregado por espaço de dois annos (1868 e 1869) da clinica cirurgica no hospital de Saigon, tive occasião de tratar avultado

numero de casos de *herpes circular* ou *circinado*. Esta doença, que principalmente accõmette os europeus, quasi que pode ser reputada endemica na Cochinchina. Neste paiz, mais do que em parte alguma, observei-a revestindo-se dos caracteres de agudeza e tenacidade, mormente na mudança das estações.

Variadissimos foram os tratamentos empregados por mim contra esta dermatose; apenas de dois, porem, vi o desejado resultado. O primeiro consistiu na applicação sobre as placas ou circulos herpeticos das folhas pisadas de uma asclepiadacea, conhecida com o nome de *caimou* entre os anamitas. A similhante applicação seguiu-se uma ou outra vez o exito esperado; entretanto tão poucas foram estas vezes, que nenhuma confiança pode merecer o referido tratamento, que os medicos anamitas cercam de prescripções meramente imaginarias, como por exemplo, a abstenção da carne de frangão, o que lhe dá um cunho verdadeiramente oriental.

Não se pode dizer o mesmo do segundo tratamento. O medicamento empregado é um pó negro, fornecido ao hospital de Saigon por uma casa commercial de Singapor, quasi que a peso de ouro. Polvilhando-se com este pó os circulos ou placas herpeticas, depois de previamente se ter feito nellas uma fricção com vinagre forte, curam-se no fim de cinco ou seis dias as mais inveteradas.

Deste preparado que tem o nome de *Poh-Baia* em Saigon, custa perto de dois francos cada gramma, e é preciso applicar pelo menos cinco decigrammas em cada grupo de placas do herpes.

A efficacia realmente maravilhosa d'esta substancia, e o preço elevado d'ella, tornavam interessantes as investigações com o fim de conhecer quer o logar da sua procedencia e producção, quer a sua analyse. O primeiro passo dado n'este sentido foi embaraçado em Singapor pelas evasivas e meias respostas do fornecedor, do qual só se conseguiu a confissão de que o *Poh-Baia* não era um medicamento indigena, e que vinha da America. Nada mais deixou saber o monopolista já desconfiado. Restava ainda a analyse. Foi ella feita em 1869 pelo Dr. Garnault, pharmaceutico de 1ª classe, que achou neste producto pó de carvão em proporção consideravel, e uma resina mal determinada. A conclusão que se pode tirar destas pesquisas é que na composição do *Poh-Baia*, tão efficaz como anti-herpético, entra

evidentemente um pó vegetal activo misturado com uma substancia inerte cujo fim é attenual-o, ou talvez servir aos especuladores.

Procurar o *Poh-Baia* nos proprios logares que o produzissem, era o que restava fazer. A questão apparentemente complicada simplificou-se rapidamente, como se vae vêr.

O nome *Poh-Baia*, apesar das suas apparencias malaias, não seria realmente uma ligeira alteração da phrase portugueza *Pó da Bahia*? Provavelmente; por consequencia era natural que no Brazil se encontrasse a origem do medicamento. Communiquei estas suspeitas a diversos collegas meus, que, pelas variantes da navegação, poderiam achar-se em condições de verificar-lhes a exactidão.

Voltando da Cochinchina, em Junho de 1870, fui levado por cuidados de importancia muito diversa a desviar a minha attenção desta questão; quando, porem, em dias de Maio de 1871 a corveta *La Place*, em que me achava embarcado, partiu para a estação do Atlantico-Sul, decidi-me a aproveitar a minha estada no Brazil, no empenho de encontrar o medicamento que tantas vezes empregara na Cochinchina.

As minhas indagações foram a principio infructiferas. O *Poh-Baia* não era conhecido em Pernambuco, no Rio de Janeiro, e até na Bahia. Não havia ali medicamento algum que assim se chamasse. Foi na ultima passagem por S. Salvador (Bahia), em Outubro de 1872, e graças ás minhas relações amigaveis com o Sr. Dr. Silva Lima, que ás minhas mãos veio ter um pó anti-herpético de mui notavel efficacia, só differindo do *Poh-Baia* pelo aspecto physico, e que se não é o proprio *Poh-Baia* privado do carvão que entra na sua composição, não tem menos valor therapeutico contra o herpes, e é muito mais barato: este pó é o de *araroba*.

Este medicamento é fornecido por uma arvore do interior das provincias da Bahia e de Sergipe. O nome scientifico d'este vegetal, apesar das minhas indagações no Brazil, e depois da minha volta para França, ainda o não pude conhecer, nem mesmo é elle indicado na ultima edição do formulario brasileiro de Chernoviz. Talvez que se encontrassem a este respeito alguns esclarecimentos na *Flora Brasileira* de Spix e Martius, obra que não pude consultar.¹

¹ Eis o que diz Mèrat na palavra *Arariba*—7.º volume supplementar do *Dictionnaire universel de matière médicale et thérapeutique de Mèrat et de Lens*, pag.

Como quer que seja, a *araroba* é recebida na Bahia em fragmentos que pertencem evidentemente ao alburno de uma arvore de grandes dimensões, irregularmente cortados, de côr amarella-avermelhada semelhante á do rhuibarbo. A pulverisação d'estes fragmentos exige algumas precauções devidas ás propriedades irritantes do pó. Os negros occupados neste trabalho envolvem cuidadosamente a cabeça em um panno. Assim se obtem um pó vermelho-escuro, mais carregado em côr do que o alburno de que proveio, que no Brazil goza de grande credito, como anti-dartroso, e apenas custa sessenta francos por kilogramma, muito mais barato que o *Poh-Baia*.

Os portuguezes conhecem e empregam a *araroba*. A mais importante drogaria da Bahia, a de *Lima, Irmãos & C.*, fornece grande quantidade a uma casa de Lisboa, cujo nome não conservei de memoria. Não me causaria surpresa que o *Poh-Baia* não fosse outra cousa mais do que a *araroba* da Bahia, rarefeita pelo pó de carvão, e adquirindo por tal modo um augmento de 30: 1 no valor pecuniario.

O estudo experimental, acurado, dos effeitos da *araroba* tornava-se necessario para estabelecer a identidade, ao menos quanto á acção therapeutica, entre a *araroba* e o *Poh-Baia*. Não me foi preciso esperar muito uma oportunidade para este estudo.

A 13 de Novembro de 1872 Bony (Gilles) marinheiro de 2ª classe, apresenta-se á visita soffrendo do *herpes circular*, cujas placas ou circulos se viam em grande numero nas coxas, no ventre, peito e pescoço. As primeiras manifestações datavam de mez e meio; o circulo que se achava na região lateral esquerda do pescoço era da vespera; as placas tinham marchado de baixo para cima. O numero dos circulos era de trinta, e seis desenvolveram-se no decurso do tratamento, principalmente no abdomen. Alguns excedem em diametro uma moeda de 5 francos. Por diferentes partes apresentam todos os grãos de coloração, desde a livida erupção antiga até á vermelhidão franca das vesiculas de herpes de apparição recente. O estado geral do doente é o mais satisfactorio possível.

54: a Arariba, de Marcgrave, pó grosseiro de uma arvore do Brasil, talvez da familia das leguminosas, segundo Martius (*Syst. bot. Bras.*, pag. 125) que serve para tinturaria e que tambem se emprega nas molestias de pelle. M. Schweinsberg, que chama a este pó *araroba*, diz que elle deve ser nocivo aos olhos. (*Bullet. des Sciences médicales de Ferussac*, t. 20, pag. 277.)—A Redacção dos Archives.

Para tornar a experiencia tão completa e concludente quanto estivesse ao meu alcance, resolvi applicar a *araroba* pelos tres methodos seguintes:

1.º O methodo brasileiro, que consiste em esfregar o circulo herpetico por meio de uma esponja embebida em vinagre, até que se rompam as vesiculas; applicar depois uma mistura de pó de *araroba* e vinagre, que fique com a consistencia d'uma opiata semi-liquida, e lavar no dia seguinte com uma ligeira solução de sabão em agua morna, repetindo esta applicação até á cura;

2.º O methodo annamita que reduz-se a fazer uma fricção com vinagre bem forte, em seguimento á qual se polvilham as partes friccionadas com o pó anti-herpetico por meio de uma borla de algodão cardado; lavagem com sabão no dia seguinte e renovação do medicamento empregado até completa cura;

3.º O methodo mixto ou o emprego do pó da *araroba* misturado com a fuligem lavada afim de aproximal-o quanto possivel da composição do *Poh-Baia*.

Estes diferentes trabalhos, que demandam certo cuidado e attenção, foram confiados ao meu segundo medico e ajudante, que colheu minuciosamente as notas dos resultados obtidos.

A 13 de Novembro: applicação da *araroba* pelo methodo brasileiro em tres placas de herpes circular situadas no ventre. Sensação de um prurido muito vivo, que desapareceu no fim de hora e meia.

A 14, vermelhidão notavelmente diminuida; as vesiculas estavam ligeiramente cauterisadas. Segunda applicação muito menos dolorosa do que a primeira.

A 15, rubor quasi completamente desvanecido. Descamação ligeira da epiderme, especialmente em roda dos grupos das vesiculas. Terceira applicação sem dôr.

A 16, a pelle recuperou o estado normal; os circulos herpeticos estavam curados.

N'este mesmo dia trataram-se pelo processo annamita tres circulos do mesmo tempo, quasi tão aproximados como os primeiros e situados tambem no abdomen. A dôr foi menos viva do que pelo methodo brasileiro.

A 20 estava a cura completa..

Certifico a identidade perfeita no modo de acção entre o pó d'*araroba*.

e o *Poh-Baia*. Com ambos elles se obtem primeiramente a formação de ligeiras escaras nas vesiculas; depois, descamação mais abundante em roda dos circulos; e, enfim, a volta da côr normal da pelle. A *araroba* é com effeito mais activa do que o *Poh-Baia*, de sorte que será necessario empregar três vezes mais d'este para obter resultados tão promptos e completos como os d'aquella. Deve, comtudo, notar-se que o *Poh-Baia* é um pó composto.

Para obter um producto analogo ao *Poh-Baia* de Singapor, mandei misturar intimamente partes eguaes do pó de *araroba* e de fuligem lavada. Esta mistura assimelha-se immensamente ao pó anti-herpético de Saigon.

Com este pó composto mandei tratar dois circulos herpeticos, situados no sterno e que tinham apparecido havia uma semana. A acção, naturalmente menos energica, recorda exactamente a do *Poh-Baia*. Quatro applicações produziram a cura radical.

No mesmo dia trato pelo methodo brasileiro e pelo annamita dois circulos herpeticos, que tinham apparecido no dia precedente no pescoço do meu doente. O circulo tratado pelo pó d'*araroba* desapareceu completamente com uma só applicação do remedio; o outro precisou de tres applicações do pó misturado para se curar de todo.

Depois do dia 20 tocaram-se indifferentemente todos os circulos, não em experiencia, pelos methodos brasileiro e annamita. Em cinco dias Bony estava totalmente curado, sem que, apezar de navegar o *La Place* nas regiões equatoriaes, houvesse um desmentido mais tarde d'esta cura radical.

Apoz o meu desembarque do *La Place* em 3 de Fevereiro de 1873, debalde procurei no hospital de Brest casos de herpes circinado para submittel-os ao tratamento pela *araroba*. A estada de duas semanas, que acabo de ter a bordo do *Inflexivel*, navio de instrucção para grumetes, permittiu-me obter um certo numero de curas de herpes, graças á *araroba*. O tratamento empregado foi o das fricções com vinagre, seguidas de applicação do pó puro. Nenhum dos meus pequenos doentes precisou sequer de uma dispensa de serviço. Guiado e autorizado pela analogia, tenho empregado a *araroba*, que passa no Brazil por melhorar a lepra simples, em combater a psoriasis simples. Não tive de que me arrepender, como se vê do quadro que abaixo apresento. Quanto ao caso unico de pityriasis de que tratei, ainda que realmente

melhorado e palliado por seis applicações de *araroba*, não se achava comtudo completamente curado, quando deixei o *Inflexivel*.

1.º Donacner, 15 annos, herpes circinado na espadao direita, 10 dias de invasão; 5 applicações, cura completa.

2.º Fontagne, 13 annos, herpes circinado, flanco esquerdo, 15 dias de invasão; 4 applicações, cura completa.

3.º Moca, 15 annos, herpes circinado, região clavicular direita, 8 dias de invasão; 4 applicações, cura completa.

4.º Poulain, 15 annos, herpes circinado, região cerv. dir., 42 dias de invasão, 4 applicações, cura.

5.º Tanguí, 14 annos, psoriasis simples, punho direito, 1 anno de invasão; 3 applicações, cura completa.

6.º Campon, 13 annos, psoriasis simples na face, 8 dias de invasão, 2 applicações, cura completa.

7.º Brien, 14 annos, psoriasis simples na face, 15 dias de invasão 3 applicações, cura completa.

8.º Giegnel, 13 annos, pityriasis versicolor, nos bombos, invasão incerta, 6 applicações, melhorado.

Posto que sejam pouco numerosos os factos acima relatados, permittem comtudo estabelecer as conclusões seguintes:

1.º O pó de *araroba*, se não é identico ao *Poh-Baia*, é pelo menos um anti-herpetico tão poderoso como este;

2.º O methodo brasileiro e o methodo annamita equivalem-se, e qualquer d'elles é melhor do que o mixto;

3.º Seria muito racional e economico mandar vir a *araroba* directamente da Bahia, porque ter-se-hia assim um medicamento puro, custando trinta vezes mais barato do que a mistura comprada em Singapor.

II

Herpes circular indiano e seu tratamento pelo pó de Goa; pelo Dr. J. Fayrer

(*Medical Times & Gazette*, de 24 de Outubro de 1874)

Os europeus na India, e algumas vezes depois de voltarem a Europa, são sujeitos a certas erupções cutaneas incommodas no tronco

e nos membros, as quaes, depois de chronicas não só occasionam consideravel desgosto, mas tornam-se muitas vezes enfadonhas em ceder ao tratamento.

Uma variedade da erupção a que me refiro, ordinariamente descrita com o nome de herpes circular (*ringworm*, empingem) toma a forma de manchas vermelhas, ligeiramente levantadas, que depressa lavram em circulos abrangendo porções de pelle sã, variando em tamanho desde o de uma ervilha até o de um shilling ou maior ainda, com uma descamação levemente furfuracea, e produzindo muita irritação e prurido. Algumas vezes são poucas, e distantes umas das outras, mas podem estender-se a todo o tronco e ás extremidades.

Esta erupção é devida ou ao herpes ou á tinha circular, mas provavelmente, em muitos casos, a uma combinação de ambos, tornando-se a macula inicial de herpes circular furfuraceo apropriado ninho para o subsequente desenvolvimento do trichophyton da tinha. Tal é, segundo entendo, a pathologia da erupção geralmente vista e mencionada como empingem na India, ainda que seja provavel andarem por vezes incluídas na mesma denominação outras formas d'affecção cutanea, taes como *lichen circumscriptus*, *erythema* e *psoriasis guttata*. Outra forma de erupção a que eu quero alludir, deve provavelmente referir-se antes ao *chloasma*. Este affecta as virilhas, a face interna das coxas, e aquellas delicadas superficies da pelle onde ha humidade, assim como outras partes de tegumento. Apparece geralmente, e é mais incommodo nas estações quentes e humidas.

Encontra-se algumas vezes associado á tinha, a qual se observa em suas margens, ou separadamente em outras partes do corpo. Na superficie d'aquellas partes de tegumento que são humedecidas e irritadas por secreções acres ha uma accumulção consecutiva de escamas epidermicas que constituem conveniente ninho para o desenvolvimento dos sporulos do *microsporon furfurans* de onde resultam manchas escuras de pelle um tanto levantada e amollecida, ás vezes com bordos vermelhos, sobre aquellas partes onde estão em contacto as superficies; e outras manchas analogas, ainda que seccas, sobre outras regiões mais expostas do corpo, como sejam o peito, os hombros, o pescoço etc. Incommodam algumas vezes com um sentimento de dor obtusa, como se a pelle houvera sido contun-

dida; e quando irritadas pela fricção no andar, ou pela roupa, occasionam consideravel soffrimento e tedio.

Existem na India outras affecções cutaneas, que são, sem duvida, mais ou menos modificadas pelo clima; mas eu trato agora especialmente de duas—a chamada empingem (*ringworm*), e a outra a que me referi (chloasma) porem que de certo participa tambem mais ou menos da natureza do intertrigo, pelo qual começa—com o proposito de chamar a attenção para o valor de um remedio do paiz no tratamento d'ellas. Abundam na India unguentos e loções para empingens, e são mais ou menos efficazes. A pomada de bi-chlorureto de mercurio conjunctamente com o enxofre; os acidos sulphurico, azotico, acetico e phenico; o chlorhydrato d'ammoniacco, e grande numero de outras drogas de dentro e de fóra da Pharmacopeia teem gozado todas, e gozam de maior ou menor credito de proveitosas no tratamento d'estas incommodas affecções; mas falham muitas vezes, e deixam o doente illudido.

O remedio que tenho achado mais certa e rapidamente efficaz é a solução do pó de Goa em vinagre commum ou em sumo de limão.

É raro falhar este remedio em fazer desaparecer completamente a molestia depois de duas ou tres applicações diariamente repetidas.

O modo de applicação consiste em dissolver alguns grãos de pó em vinagre commum ou sumo de limão até á consistencia de creme, e applical-o sobre a erupção, e um pouco alem das suas margens, sobre a pelle sã. Não ha dôr a principio, mas no decurso de algumas horas produz uma sensação obtusa de peso como se a parte houvera sido pisada, tornando-se branca a erupção, ao passo que a pelle circumvisinha é manchada de escuro. O sentimento incommodo, porem, logo passa, e o tegumento reassume o aspecto natural, desaparecendo ao mesmo tempo todos os vestigios da molestia. No caso de ficarem alguns indicios da erupção, ou haver signaes de ella se reproduzir renova-se a applicação. Em poucos dias começa a desbotar a côr escura da pelle, que volta gradualmente á apparencia normal. Ao mesmo tempo ha uma mudança na erupção, que readquire pouco a pouco a côr natural da pelle; e ao mesmo tempo em que o descoramento causado pelo pó desaparece, succede outro tanto ao da erupção, e o doente está curado. Está entendido que não se deve contar sempre com estes bons resultados immediatamente. Nos casos

chronicos ha mais resistencia, e será preciso repetir diversas vezes a applicação; mas nos casos recentes o resultado em geral será rapidamente efficaç.

O pó é vantajoso tambem na outra erupção que apparece nas virilhas e em outras partes do corpo já mencionadas. N'esta é especialmente necessario attender ao mais escrupuloso asseio, e enxugar completamente a parte depois de lavada. É provavel que a cura d'esta forma de molestia não seja tão prompta como no caso de empingem (herpes circular), mas de ordinario ella cederá ao remedio mais cedo ou mais tarde.

Como é provavel que as erupções que descrevi sejam principalmente devidas á presença de um parasita adicionado a condições morbidas preexistentes da pelle, a efficaçia do pó de Goa está evidentemente nas suas propriedades parasiticidas, destruindo com uma ou duas applicações os germens, e actuando tambem, provavelmente com o salutar estimulante sobre o estado morbido da pelle que precedeu e entreteve o crescimento e a evolução do parasita; em breve restaura a saúde da parte affectada e, segundo me tem parecido, com mais certeza do que quaesquer remedios até agora empregados. Eu lembraria o emprego d'este pó em maior oscala, pois não sei que elle até agora se tenha tornado muito geralmente conhecido.

Sinto não poder dizer ao certo o que seja o pó de Goa, mas creio ser producto do reino vegetal. É um pó fino, amarellado, sem cheiro nem gosto, e ao microscopio não appresenta indicio algum de estrutura. Dissolve-se parcialmente no vinagre, no sumo de limão, no alcool, e pode ser assim applicado. Vende-se nas boticas de Calcuttá e Bombaim em pequenos frascos, e é alli conhecido com aquelle nome, e tambem com o de *Chrysatobina*. O Sr. D. S. Kemp, diz no *Pharmaceutical Journal* de 1864, pag. 345: «A urzella (*Lichen orcella*) é exportada em grande copia da Costa d'África, ao norte de Moçambique, para a India, e parece-me ser este producto a mais provavel origem do pó de Goa.»

Ha outro pó muito similhante a este, e egualmente efficaç, conhecido pelo nome de *Poh di Bahia*, que parece designação vulgar de origem Malaia. Procurei a respeito da natureza e procedencia do pó de Goa informar-me do Dr. Waring, a maior authoridade em materia medica indiana, mas elle não poude esclarecer-me, e en-

viou-me para o Sr. Hanbury, membro da Sociedade Real, que obsequiosamente me deu a seguinte informação:

«A composição e o logar onde se fabrica o pó de Goa parecem ser ambos secretos. O pó é muito semelhante ao musgo moído que se conhece por *cudbear* (côr de purpura.) Quanto á composição chimica, tudo quanto se sabe encontra-se no *Pharmaceutical Journal*, vol. V (1864) pag. 345.»

Como quer que seja, não resta duvida quanto á sua efficacia no tratamento das molestias de pelle a que me referi, e penso que elle muito provavelmente seria tambem proveitoso em outras.

Recommendo-o, pois, á attenção dos dermatologistas; espero que elle será importado para este paiz, e que a sua efficacia possa ser ainda mais experimentada no tratamento das affecções cutaneas.

(*Continua.*)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CIRURGIA

Calculo vesical tendo por nucleo um pedaço de osso necrosado; remoção pela lithotomia.—A' Royal Medical and Chirurgical Society communicou Sir Henry Thompson um caso interessante d'esta especie operado pelo Dr. Wilkes. O doente de 50 annos d'idade, lavrador, foi admitido no hospital de Salisbury em 1876, por causa d'um calculo vesical. O pequeno orificio da urethra e a sensibilidade do canal fizeram preferir á lithotricia a lithotomia lateral que foi feita em 30 de Outubro. Depois de muitas tentativas infructiferas, a pedra foi pegada por uma pinça larga, e esmagada no momento de segurá-a com força para a extracção. Depois de extrahir alguns fragmentos grandes, achou-se um tambem grande que estava na parte superior e posterior da bexiga, cujo nucleo era um pedaço de osso necrosado. Não houve vaso a ligar, nem foi applicada canula alguma; o estado de